

IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NA ESTRUTURA FAMILIAR: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS

Waldize de Lourdes Rodrigues Pinheiro

Faculdade de Ciências Sociais Interamericana – FICS.

<https://orcid.org/0009-0005-6575-5839>

E-mail: pinheirowaldize@gmail.com

Sandra Karina Mendes do Vale

Professora Doutora e Orientadora. Faculdade de Ciências Sociais Interamericana – FICS.

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: karinamendes2232@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-22>

RESUMO: O presente artigo aborda o impacto do diagnóstico de autismo sobre a estrutura familiar, com foco na produção acadêmica publicada entre os anos de 2018 e 2023. O objetivo geral foi identificar os primeiros estudos sobre essa temática e os principais conceitos utilizados nas pesquisas. Como objetivos específicos, buscou-se mapear os locais onde o tema é mais investigado, considerando áreas do conhecimento, programas de pós-graduação e regiões do Brasil, explicitar os subtemas associados e identificar as principais teorias e epistemologias mobilizadas pelos autores. A metodologia adotada consistiu em uma revisão de literatura baseada em buscas realizadas nos repositórios da CAPES, na base SciELO e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O levantamento resultou na seleção de 15 trabalhos relevantes, entre os quais se destacam autores como Merletti (2018), Ribeiro (2019), Spinazola (2020) e Santos (2019). As análises permitiram evidenciar as principais bases epistêmicas presentes nessas produções, bem como os diálogos estabelecidos entre os campos da clínica e da educação, indicando os caminhos conceituais trilhados por cada autor. Conclui-se que, no que se refere à resignificação da dinâmica familiar após o diagnóstico de autismo, a maior parte das produções está situada nas áreas clínicas, sobretudo na enfermagem e psicologia, revelando a necessidade de ampliação dos estudos sob a perspectiva educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Estrutura familiar. Diagnóstico. Revisão de literatura.

IMPACTS OF AUTISM DIAGNOSIS ON FAMILY STRUCTURE: MAPPING BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTIONS

ABSTRACT: This article addresses the impact of an autism diagnosis on family structure, focusing on academic literature published between 2018 and 2023. The general objective was to identify the first studies on this topic and the main concepts used in these studies. Specific objectives included mapping the locations where the topic is most widely investigated, considering areas of knowledge, graduate programs, and regions of Brazil, clarifying the associated subthemes, and identifying the main theories and epistemologies mobilized by the authors. The methodology adopted consisted of a literature review based on searches conducted in CAPES repositories, the SciELO database, and the Brazilian

Digital Library of Theses and Dissertations. The survey resulted in the selection of 15 relevant works, among which authors such as Merletti (2018), Ribeiro (2019), Spinazola (2020), and Santos (2019) stand out. The analyses highlighted the main epistemic foundations present in these works, as well as the dialogues established between the clinical and educational fields, indicating the conceptual paths taken by each author. It is concluded that, regarding the redefinition of family dynamics after an autism diagnosis, most of the works are located in clinical settings, especially nursing and psychology, revealing the need for expanded studies from an educational perspective.

KEYWORDS: Autism; Family structure. Diagnosis. Literature review.

INTRODUÇÃO

Este texto registra a investigação baseada em artigos, dissertações e teses que abordam a temática, explorando as transformações familiares desencadeadas por essa nova realidade, que exige ressignificações, adaptações e enfrentamento de desafios únicos, tanto no âmbito relacional quanto no desenvolvimento de estratégias de inclusão social e educacional para a pessoa com autismo.

É necessário, para evidenciar a relevância deste estudo, compreender as implicações sociais e emocionais que permeiam o cotidiano das famílias, que passam a viver entre as demandas específicas do transtorno e as expectativas sociais que ainda cerceiam o autismo. A construção da identidade familiar, as ressignificações dos papéis parentais e as representações de si e do outro se moldam fortemente a partir das experiências vivenciadas. Esse processo é influenciado pelas relações sociais, culturais e institucionais às quais a família está submetida, especialmente no contexto de uma sociedade que, muitas vezes, ainda caminha em direção à plena aceitação e inclusão de indivíduos com autismo.

A relevância deste estudo está na possibilidade de trazer contribuições acadêmicas, pedagógicas e sociais. No âmbito acadêmico, ao aprofundar-se em um campo de investigação em expansão, a pesquisa amplia o entendimento sobre o impacto do diagnóstico de autismo na dinâmica familiar, contribuindo para novas perspectivas teóricas e práticas. No âmbito pedagógico, oferece subsídios metodológicos e estratégias de intervenção que podem ser aplicados por educadores e profissionais da saúde, visando apoiar as famílias no processo de inclusão do indivíduo autista em ambientes educacionais. No âmbito social, busca ressaltar a importância das redes de apoio e das

políticas públicas voltadas à assistência integral às famílias, promovendo um olhar mais sensível e humanizado sobre o tema.

De forma geral, este estudo tem como objetivo identificar os primeiros estudos sobre o tema e os principais conceitos usados. E enquanto objetivos específicos: identificar os locais onde o tema é mais pesquisado (área de conhecimento; nos programas de pesquisa do Brasil e em quais regiões); explicitar os subtemas associados e as principais teorias (epistemologias e teóricos acionados) usadas.

No tocante a estrutura, o artigo apresenta-se a estrutura metodológica e em seguida dispõe-se três tópicos de análises, produzidos a partir das produções catalogadas e por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

A elaboração deste artigo propõe, de maneira ampla, uma revisão de literatura, com finalidade proporcionar uma visão mais clara e abrangente sobre o estado atual das pesquisas em determinada área do conhecimento, evidenciando tanto as inovações emergentes quanto as lacunas ainda existentes. Diante disso, optamos por realizar uma revisão do tipo estado do conhecimento, que, segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 102), consiste na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. Essa abordagem nos permite compreender como as pesquisas vêm sendo conduzidas, quais são as perspectivas teórico-metodológicas predominantes e quais aspectos têm sido discutidos no âmbito da formação continuada de professores de física. Além de mapear a produção acadêmica, essa análise contribui para identificar temas ainda pouco explorados e ampliar o debate sobre a temática, fomentando novas reflexões e investigações na área.

Nesse contexto, é fundamental destacar que, para a elaboração desta análise, no banco de dados da Capes, no site da Scielo e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a qual teve enquanto objeto as produções acadêmicas concernentes aos impactos causados à estrutura familiar após o diagnóstico de autismo, dentro do

recorte tempo de 2018 a 2023. Como resultado, a presente investigação identificou um total de quinze produções acadêmicas que exploram o objeto de análise, com temáticas que abrangem aspectos educacionais, comunicacionais, interacionais, formativos e culturais, além de questões relacionadas às interações discursivas no contexto familiar, escolar e/ou comunitário. A distribuição desses trabalhos é apresentada na tabela abaixo:

Quadro 1 - Trabalhos identificados de acordo com a base de dados

Autor	Ano	Base de dados	Título do trabalho	Grande área
Maíra Lopes Almeida e Anamaria Silva Neves	2018	Artigo – Scielo	A escuta psicanalítica da família frente ao diagnóstico de autismo da criança	Psicanálise
Carolina Schmitt Colomé, Cândida Prates Dantas, Luana da Costa Izolan, Jana Gonçalves Zappe.	2023	Artigo – Scielo	Redes Sociais Significativas Maternas: Significados e Movimentos Diante do Autismo	Psicologia
Rayssa Naftaly Muniz Pinto Isolda Maria Barros Torquato; Neusa Collet; Altamira Pereira da Silva Reichert; Vinicius Lino de Souza Neto; Alyne Mendonça Saraiva	2018	Artigo – Scielo	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares	Enfermagem
Gisella Mouta Fadda; Vera Engler Cury	2019	Artigo – Scielo	A Experiência de Mães e Pais no Relacionamento com o Filho Diagnosticado com Autismo	Psicologia
Cristina Merletti	2018	Artigo – Scielo	Autismo em causa: historicidade diagnóstica, prática clínica e narrativas dos pais	psicologia
Letícia Vanderlei Ribeiro	2019	Dissertação - BDTD	O diagnóstico de autismo nas famílias e a promoção da saúde: as vivências das mães	Saúde coletiva
Thais Carolina Albach Carniel	2022	Dissertação – BDTD	Adaptação ao diagnóstico e expectativa familiar sobre autonomia de filhos com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista.	Educação
Gisele Weissheimer	2021	Dissertação – BDTD	Suporte informacional às famílias de crianças com autismo: validação de conteúdo	Enfermagem
Brenna Braga dos Anjos	2019	Dissertação – BDTD	Investigando a resiliência em famílias de crianças autistas	Psicologia
Ricardo Santos	2019	Dissertação - BDTD	Uma análise relacional sistêmica do contexto de famílias com filhos diagnosticados com transtorno do	Psicologia

			espectro do autismo e sua rede social	
Emne Mourad Boufleur	2021	Tese - CAPES	Famílias de crianças com transtorno do espectro do autismo: implementação e avaliação de um programa de apoio para inclusão escolar	Educação
Emmanuely Macedo Santana De-Dardin	2020	Tese - CAPES	Redes de suporte para crianças com diagnóstico de autismo e suas famílias: um estudo da percepção de pais e cuidadores em diferentes cenários clínicos	Saúde da Criança e do Adolescente
Jéssica Jaíne Marques de Oliveira	2023	Tese - CAPES	A influência da intervenção implementada por pais sobre as habilidades sociocomunicativas de crianças com transtorno do espectro autista: uma abordagem formativa e centrada na família	Educação
Cariza de Cássia Spinazola	2020	Tese - CAPES	Perspectiva materna sobre variáveis familiares e serviços oferecidos aos filhos com síndrome de down e/ou autismo	Educação Especial
Sandra Laura Frischenbruder Sulzbach	2019	Tese - CAPES	Sobrecarga materna nos cuidados de crianças com transtorno do espectro do autismo	Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia

Fonte: elaboração das autoras

Conforme consta no quadro acima, os trabalhos encontrados no decorrer do levantamento bibliográfico têm suas elaborações vinculadas ao período compreendido entre os anos de 2018 a 2023, estando distribuídos sinteticamente em um total de oito áreas do conhecimento, a saber: Psicanálise, Psicologia, Enfermagem, Saúde Coletiva, Educação, Saúde da Criança e do Adolescente, Educação Especial e Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia. Dentre os trabalhos, apenas três estão inseridos na área da Educação e um na área da Educação Especial, evidenciando a predominância de outras áreas do conhecimento nas discussões sobre o tema.

Realizou-se a sistematização dos trabalhos analisados, organizando-os de modo a evidenciar os subtemas abordados, as metodologias empregadas, os contextos locais das pesquisas e os referenciais teóricos adotados, conforme disposto no quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Trabalhos catalogados no estado do conhecimento

Subtemas	Metodologias	Local	teorias
Experiência emocional da família frente ao diagnóstico de TEA	Caso clínico, ancorado nas premissas teóricas da clínica de família, para investigar a escuta da família diante do diagnóstico de autismo da criança.	Minas Gerais	Teoria psicanalítica, nas premissas da clínica de família.
Suporte informacional para famílias de crianças com autismo.	Abordagem qualitativa; Entrevistas semiestruturadas; Observações em sala de aula; Análise de conteúdo segundo Bardin.	Não informado	Construtivismo (Jean Piaget e Lev Vygotsky); Andragogia aplicada à educação de adultos.
- Impacto da revelação do diagnóstico de autismo para a família	Estudo qualitativo realizado com 10 famílias de crianças autistas/ entrevistas semiestruturadas/interpretação dos dados foi conduzida através da análise de conteúdo temática	Paraíba	Diagnóstico de autismo nas famílias, comunicação em saúde e dinâmicas familiares.
- Impacto do diagnóstico no entendimento sobre o filho -Relação de exclusividade desenvolvida pelas mães	- Pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica - Encontros dialógicos com 11 participantes - Construção de narrativas a partir das experiências compartilhada	Campinas	Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers - Fenomenologia de Edmund Husserl
A historicidade do diagnóstico de autismo, a prática clínica psicanalítica e as narrativas dos pais.	Análise qualitativa, com foco nas experiências e relatos dos pais de crianças autistas.	São Paulo	Psicanálise, com ênfase na crítica ao diagnóstico universal do autismo e suas implicações sociais.
Experiência das mães com o diagnóstico de autismo. Promoção da saúde no contexto do autismo.	Pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica, Entrevistas semiestruturadas com mães de crianças autistas, Análise de narrativas sobre as vivências das mães	Fortaleza	Teoria da Deficiência, Teoria Social do Autismo, Modelos de Promoção da Saúde, Modelo Biopsicossocial, Teoria do Estigma Social,
Diagnóstico e expectativas familiares sobre a autonomia de filhos com deficiência intelectual e TEA	Pesquisa qualitativa, entrevistas e análise de relatos	Curitiba	Teorias da autonomia, desenvolvimento humano (Vygotsky) e inclusão educacional
- Estratégias de apoio à parentalidade - Ferramentas informacionais utilizadas pelas famílias	- Análise de conteúdo com especialistas na área do autismo	Curitiba	- Abordagens de cuidado e saúde mental
Estratégias de enfrentamento utilizadas pelas famílias;	Abordagem fenomenológica, observação participante	Fortaleza	Teoria da Resiliência; Teoria do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner)

- Contexto familiar de famílias com filhos diagnosticados com transtorno do espectro do autismo (TEA);	Pesquisa qualitativa (entrevistas, observações, análise de conteúdo); Análise de redes sociais (mapeamento de apoio social e institucional); Estudo de caso (análise de situações específicas); Análise documental e entrevistas com profissionais.	São Paulo	Teoria Sistêmica; Teoria Ecológica de Bronfenbrenner; Teoria do Apego; Teoria da Resiliência.
- Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA);	Pesquisa qualitativa, Aplicação de questionários, entrevistas e grupos focais para coleta de dados	Dourados/MS	Teoria de Vygotsky Teoria do Comportamento Aplicado (ABA)
- Redes de suporte para crianças com diagnóstico de autismo -	Pesquisa qualitativa, com análise de entrevistas ou questionários aplicados a pais e cuidadores, Abordagem fenomenológica ou etnográfica para entender as percepções dos participantes.	Belo Horizonte	Teoria do Apoio Social; Teoria Ecossistêmica de Bronfenbrenner
Habilidades sociocomunicativas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as intervenções familiares e seu impacto	Metodologia qualitativa com estudo de caso, entrevistas com pais e observação participante,	Santa Maria, RS	Desenvolvimento Sociocultural (Vygotsky), Teoria da Família Sistêmica, Teoria da Aprendizagem Social (Bandura).
Perspectivas maternas sobre variáveis familiares e os serviços oferecidos a filhos com Síndrome de Down e/ou autismo	Metodologia qualitativa com entrevistas	São Carlos	Ecossistêmica de Bronfenbrenner e a Teoria da Família de sistemas
Impactos emocionais e físicos para as mães	Pesquisa qualitativa	Porto alegre	Teorias sobre sobrecarga familiar e estresse parental, como o modelo de estresse de Lazarus e Folkman, teoria do vínculo de Bowlby, teoria ecológica de Bronfenbrenner,

Fonte: elaboração das autoras

Essa categorização permitiu identificar padrões e tendências nas investigações, bem como lacunas que ainda carecem de aprofundamento. A análise dos subtemas possibilitou compreender os principais focos das discussões acadêmicas, enquanto o

levantamento das metodologias revelou a diversidade de abordagens utilizadas, desde estudos de caso até pesquisas de caráter experimental e qualitativo. Além disso, a identificação dos locais onde os estudos foram conduzidos proporcionou uma visão mais ampla sobre a distribuição geográfica das pesquisas e seus impactos contextuais. Por fim, a sistematização das teorias utilizadas nos estudos permitiu verificar a predominância de determinados referenciais teóricos e suas contribuições para a compreensão da formação continuada de professores de física.

LOCAIS ONDE É MAIS PESQUISADO

Dos 15 (quinze) trabalhos analisados, um total de 6 (seis), representando 40% concentram-se na Região Sudeste. A Região Sul segue com 4 estudos, o que corresponde a 26,7% dos trabalhos. Na Região Nordeste foram encontrados 3 estudos, correspondendo a 20% do total e na região Centro-Oeste tem 1 estudo, representando 6,7% das pesquisas, conforme nota-se no gráfico 01, a seguir:



Os dados demonstram a maior concentração de pesquisas nas regiões Sudeste e Sul, com menor produção nas regiões Centro-Oeste e Norte. Em contraponto, a Região Norte não possui registros de estudos específicos sobre o tema nas fontes analisadas. A

falta de dados sobre a Região Norte pode estar relacionada à escassez de centros de pesquisa especializados no tema autismo, além de possíveis dificuldades no acesso aos serviços de saúde e apoio para as famílias.

Em termos de distribuição regional, a Região Sudeste se destaca com o maior número de estudos sobre a família no pós-diagnóstico de autismo, seguida pelas Regiões Sul e Nordeste, refletindo a maior concentração de universidades e centros de pesquisa nas áreas de saúde, psicologia e educação, especialmente no campo do transtorno do espectro autista. Por outro lado, a Região Centro-Oeste e Norte, possuem uma produção acadêmica ainda emergente nesse campo, com um número menor de pesquisas dedicadas ao tema, mas que apontam para a necessidade crescente de apoio às famílias em todo o país.

SUBTEMAS ASSOCIADOS

Na análise dos 15 (quinze) trabalhos percebe-se que a incidência de subtemas relacionados a sobrecarga materna no cuidado da criança autista, ao Impacto do diagnóstico no entendimento sobre o filho, às estratégias de apoio à parentalidade e a inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA).

O subtema sobrecarga materna no cuidado da criança autista se destaca, refletindo a preocupação com o impacto emocional e físico nas mães que cuidam de crianças com TEA, o que é um tema recorrente em várias categorias, como “autonegligência materna” e “resiliência familiar”. De modo geral, é possível observar que embora a maioria dos trabalhos se concentre na família como um todo, a mãe é a figura que mais se sobressai no contexto do diagnóstico de autismo e deficiência intelectual.

Em artigos, como os de Colomé *et al.* (2023), Pinto *et al.* (2018) e Fadda e Cury (2019), observou-se que as mães, além de lidarem com a sobrecarga emocional e os desafios diários do cuidado, têm uma relação mais intensa e exclusiva com seus filhos. Apesar disso, as lacunas nos estudos apontam para a escassez de uma abordagem mais integrada com a área da educação, que poderia oferecer uma melhor colaboração entre família e escola. Além disso, poucos estudos aprofundam a importância de intervenções educacionais adequadas ou a capacitação de profissionais da saúde e educação, aspectos

fundamentais para o apoio efetivo às famílias e à promoção da autonomia das crianças com autismo e deficiência intelectual.

O impacto do diagnóstico no entendimento sobre o filho aparece em diferentes aspectos, abordando a transformação no modo como os pais veem a criança após o diagnóstico de autismo, com foco na percepção dos pais sobre o TEA e nas suas expectativas. Dentre os impactos, também trabalha-se as mudanças na dinâmica familiar após o diagnóstico de TEA também é um tema frequente. A análise da rede social, o apoio familiar e as estratégias de enfrentamento das famílias refletem essas mudanças. O artigo escrito por Pinto et al (2018), evidencia o impacto da revelação do diagnóstico de autismo para a família, as características dessa revelação, incluindo o local, o tempo e a relação dialógica entre o profissional e a família, as alterações nas relações familiares e a sobrecarga materna no cuidado à criança autista. A conclusão aponta para a necessidade de os profissionais de saúde que comunicam o diagnóstico de autismo estarem melhor preparados para orientar as famílias, ajudando-as a lidar com as dificuldades impostas pela síndrome e a conquistar a autonomia no cuidado à criança autista.

Somado a isto, os trabalhos também destacam as estratégias de apoio à parentalidade, incluindo as ferramentas informacionais e o suporte social. A exemplo disso, o artigo de Colomé et al (2023) destaca a importância de ativar e instrumentalizar as redes sociais das mães, para que elas possam fornecer apoio efetivo, com ênfase no papel fundamental dos profissionais de saúde e educação nesse contexto. Também a tese de Boufluer (2021) demonstrou que o programa de apoio fortaleceu o empoderamento das famílias, contribuindo para a inclusão escolar das crianças, além de destacar a necessidade de criar uma associação local e um grupo multiprofissional especializado. O trabalho evidenciou lacunas, como a necessidade de criar uma associação local e de um grupo multiprofissional especializado para dar suporte contínuo a essas famílias.

Por último, vemos o subtema relacionado a inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) destacando-se enquanto um subtema significativo, considerando os desafios das famílias e a avaliação da eficácia de programas de apoio à inclusão de crianças com TEA. Oliveira (2023) ressalta que a Intervenção Implementada por Pais (IIP) tem efeitos significativos na melhoria das habilidades

sociocomunicativas das crianças, com aumento de comportamentos como atenção compartilhada e contato afetivo, e contribuiu para o estreitamento da relação entre pais e filhos. O estudo sugeriu que a IIP pode ser replicada em diferentes contextos escolares, levando em conta as necessidades familiares.

PRINCIPAIS TEORIAS

Nos estudos sobre a família no pós-diagnóstico de autismo, percebe-se uma forte interligação entre o campo da educação e da psicologia, sobretudo, no que tange à área da psicopedagogia e da psicanálise. A psicologia e psicanálise são os temas mais recorrentes, representando cerca de 35% dos trabalhos, dentre os estudos relacionados às teorias psicanalíticas, destacam-se a teoria da família sistêmica, a teoria do apego e a teoria da deficiência e social do autismo, empregadas no sentido de entender as dinâmicas emocionais e psíquicas das famílias e o impacto do diagnóstico no relacionamento familiar, além de explorar as questões de estresse parental e sobrecarga familiar.

Em outros 25% dos estudos, observou-se a incidência de trabalhos relacionados às teorias de desenvolvimento, das quais evidenciam-se as abordagens construtivistas de Piaget e Vygotsky, juntamente com a Teoria do Comportamento Aplicado (ABA) e estudos sobre o paradigma da inclusão educacional. Os mesmos sinalizam para a compreensão do impacto do diagnóstico de autismo no desenvolvimento das crianças, no processo de aprendizagem e na adaptação educacional delas.

Os conceitos de resiliência e o apoio social ocupam cerca de 20% dos trabalhos, empregados para entender como as famílias lidam com os desafios do diagnóstico, como o apoio de redes sociais pode promover a adaptação e o bem-estar dos pais e cuidadores, e como a resiliência familiar pode ser estimulada.

Verifica-se que os estudos sobre resiliência familiar têm se expandido, destacando a importância de entender as forças e potencialidades das famílias, especialmente em situações desafiadoras, como o diagnóstico de autismo. Conquanto, os estudos apontam também a importância das redes de apoio, tanto formais quanto informais, no enfrentamento dos desafios, mas não abordam suficientemente como melhorar ou fortalecer essas redes, especialmente no contexto de políticas públicas. Assim, apesar de

apresentar-se enquanto um tema recorrente, é importante pensar a resiliência a partir de estratégias eficazes para promovê-la em larga escala. Além disso, a crítica às concepções normativas sobre as crianças com TEA sugere a necessidade de uma mudança nas abordagens terapêuticas e educacionais, mas sem soluções práticas para sua implementação. De forma geral, há uma lacuna na aplicação prática dos resultados e na ampliação das redes de suporte para essas famílias.

As teorias ecológicas e sistêmicas, como a Teoria Ecológica de Bronfenbrenner e a Teoria Sistêmica, são mencionadas em 10% dos estudos, destacando a importância dos múltiplos contextos (família, escola e comunidade) que influenciam o desenvolvimento da criança com autismo e como esses contextos se inter-relacionam.

A perspectiva humanística, incluindo a Abordagem Centrada na Pessoa e a Fenomenologia, representa 5% dos estudos. Essas abordagens focam na experiência subjetiva das famílias e nas reações emocionais ao diagnóstico, procurando compreender o impacto psicológico e as respostas individuais diante do autismo.

Por fim, cerca de 5% dos estudos se dedicam às abordagens de saúde, como o Modelo Biopsicossocial e os Modelos de Promoção de Saúde, além da Teoria do Estigma Social. Esses estudos analisam como o estigma associado ao autismo influencia a dinâmica familiar e como abordagens de saúde pública e suporte podem ser aplicadas para ajudar as famílias a lidarem com o diagnóstico e suas consequências.

Essa distribuição mostra que, embora diversas teorias e abordagens sejam utilizadas, as áreas de psicologia, desenvolvimento e apoio social são as mais predominantes nos estudos sobre a família no pós-diagnóstico de autismo.

METODOLOGIAS

Nos trabalhos analisados, percebe-se o predomínio de abordagens qualitativas, com foco nas experiências e vivências das famílias, o que possibilita uma compreensão mais profunda das dinâmicas emocionais, sociais e educacionais envolvidas. A referida abordagem permite uma análise mais detalhada das realidades vividas pelas famílias, como as dinâmicas familiares e o impacto psicológico do diagnóstico.

Quanto aos instrumentos de construção dos dados, as entrevistas semiestruturadas sobressaíram na medida em que proporcionam uma interação mais flexível com os participantes, permitindo explorar de maneira mais aprofundada as percepções e sentimentos dos pais, cuidadores e profissionais, capturando as narrativas pessoais e as experiências de cada participante, proporcionando uma visão rica e detalhada sobre as reações familiares ao diagnóstico.

Além das entrevistas, a observação participante também é uma técnica utilizada em muitos estudos, permitindo que os pesquisadores se envolvam diretamente com o contexto de estudo, observando o comportamento e as interações em ambientes naturais, como salas de aula ou espaços de apoio psicossocial, para uma compreensão mais profunda das relações e interações entre os pais, as crianças com TEA e os profissionais.

Na sistematização dos dados, a análise de conteúdo, frequentemente baseada na metodologia de Bardin, é uma das principais técnicas usadas, posto que permite a organização e interpretação sistemática das informações coletadas, transformando relatos e narrativas em categorias temáticas que facilitam a identificação de padrões e significados comuns nos dados.

A abordagem fenomenológica também foi recorrente, visando compreender a experiência vivida pelos participantes. Os estudos que adotam essa abordagem frequentemente utilizam entrevistas semiestruturadas e construção de narrativas a partir das vivências compartilhadas pelos pais. Como resultado, os mesmos exploraram as percepções e significados subjetivos dos pais em relação ao diagnóstico de autismo, proporcionando uma análise rica e detalhada do processo de adaptação das famílias.

Os trabalhos de enfoque clínico, adotaram sobremaneira a realização de estudo de caso, enquanto recurso metodológico comum, com foco em situações específicas e contextos particulares, como a implementação de programas de apoio à inclusão escolar. Esses estudos permitem uma análise detalhada de programas específicos e como eles afetam o desenvolvimento e a inclusão das crianças com TEA nas escolas. Alguns estudos também fazem uso de grupos focais e questionários, que são importantes para coletar dados de maneira mais estruturada, especialmente quando se deseja obter uma visão mais abrangente sobre as opiniões e experiências de um grupo maior de participantes. Os

questionários ajudam a sistematizar as respostas, enquanto os grupos focais permitem discussões mais dinâmicas sobre temas específicos.

A análise de redes sociais e a análise documental também foram utilizadas em alguns estudos. A primeira permitiu mapear o apoio social e institucional disponível para as famílias, enquanto a análise documental ajuda a compreender como as políticas públicas e as práticas institucionais influenciam o processo de inclusão e apoio às crianças com autismo.

A redistribuição disto pode ser percebida da seguinte forma: a predominância da abordagem qualitativa foi de 100% dentre os trabalhos analisados. A abordagem fenomenológica foi utilizada em 33% dos trabalhos, destacando-se como um método para explorar as percepções e vivências dos participantes. Além disso, 27% dos estudos recorreram ao estudo de caso, permitindo uma análise aprofundada de contextos específicos, como a implementação de programas de apoio e inclusão. As entrevistas semiestruturadas foram amplamente empregadas, aparecendo em 73% das pesquisas, reforçando a importância da escuta ativa na coleta de dados.

A observação participante esteve presente em 20% dos estudos, auxiliando na compreensão das interações sociais em ambientes naturais, como escolas e centros de apoio. Já a análise de conteúdo foi utilizada em 40% das pesquisas, sendo um método essencial para organizar e interpretar os dados coletados. Esses números evidenciam o domínio de estratégias voltadas para a compreensão aprofundada das vivências das famílias, priorizando métodos que favorecem uma análise detalhada das relações, desafios e apoios disponíveis no pós-diagnóstico do autismo.

Essas metodologias se complementam, proporcionando uma visão abrangente e multifacetada das questões envolvidas no pós-diagnóstico de autismo, desde as reações emocionais das famílias até as práticas educacionais e políticas públicas relacionadas à inclusão das crianças com TEA.

Os trabalhos discutidos nesta categoria abordam a questão do impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas relações familiares e escolares, a partir do campo da educação e da educação especial, evidenciando assim que embora haja avanços no apoio às famílias de crianças com TEA, ainda existem lacunas importantes, como a falta de recursos especializados nas escolas, a necessidade de uma

maior integração entre os diferentes serviços e a adaptação das intervenções às necessidades específicas de cada família. Sobretudo, as pesquisas apontam a urgência de políticas públicas mais inclusivas e uma maior oferta de suporte especializado para garantir o sucesso da inclusão escolar e social dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a análise das produções acadêmicas realizadas entre 2018 e 2023 sobre os impactos do diagnóstico de autismo na estrutura familiar revela a complexidade e as múltiplas dimensões do tema, especialmente no que se refere aos desafios enfrentados pelas famílias no contexto educacional, comunicacional e social. As quinze produções acadêmicas identificadas evidenciam que o diagnóstico de autismo afeta profundamente a dinâmica familiar, gerando uma série de ajustes e transformações nos papéis, nas relações e nas expectativas familiares.

As pesquisas também apontam para a importância das redes de suporte e da resiliência familiar, destacando que o apoio social, tanto formal quanto informal, desempenha um papel crucial na adaptação e no enfrentamento dos desafios pós-diagnóstico. Além disso, as intervenções e práticas formativas envolvendo as famílias surgem como um recurso valioso, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA e promovendo a inclusão no ambiente escolar e comunitário.

Porém, apesar dos avanços nas práticas e intervenções, as lacunas identificadas nos estudos sugerem que ainda há muito a ser feito, especialmente em relação à formação contínua de profissionais, à integração de abordagens e à ampliação das redes de apoio. A criação de políticas públicas mais eficazes e a oferta de recursos especializados nas escolas e nas comunidades são imprescindíveis para fortalecer o suporte às famílias e garantir que as crianças com autismo tenham acesso a uma educação de qualidade e a uma vida social plena. Dessa forma, os estudos indicam que a construção de uma rede de apoio mais sólida e inclusiva é essencial para promover o bem-estar e a participação ativa das famílias no processo de desenvolvimento das crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maíra Lopes. NEVES, Anamaria Silva. A escuta psicanalítica da família frente ao diagnóstico de autismo da criança. **Ágora (Rio de Janeiro)** v. XXIII n.3 Setembro/dezembro 2020.

ANJOS, Brenna Braga dos. **Investigando a resiliência em famílias de crianças autistas.** Dissertação submetida à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, como exigência parcial para obtenção de título de Mestre em Psicologia. Fortaleza - CE 1 Fevereiro – 2019.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOUFLEUR, E. M. **Famílias de crianças com transtorno do espectro do autismo: implementação e avaliação de um programa de apoio para inclusão escolar.** Tese de Doutorado (Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)). Orientadora: Dra. Morgana de Fátima Agostini Martins. Dourados- MS, 2021.

CARNIEL, Thais Carolina Albach. **Adaptação ao diagnóstico e expectativa familiar sobre autonomia de filhos com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista.** Dissertação de mestrado apresentado ao curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Curitiba 2022.

COLOMÉ, Carolina Schmitt. DANTAS, Cândida Prates, IZOLAN, Luana da Costa, ZAPPE Jana Gonçalves. Redes Sociais Significativas Maternas: Significados e Movimentos Diante do Autismo. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2024 v. 44, e 261546, 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003261546>. Disponível em www.scielo.br/pcp

DE-NARDIN, Emmanuely Macedo Santana. **Redes de suporte para crianças com diagnóstico de autismo e suas famílias: um estudo da percepção de pais e cuidadores em diferentes cenários clínicos.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para a obtenção do título de Doutor. . Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil 2020

FADDA, Gisella Mouta Fadda. CURY, Vera Engler Cury. A Experiência de Mães e Pais no Relacionamento com o Filho Diagnosticado com Autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** 2019, v.35, n.esp, e35 nspe2. Disponível em: DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35nspe2>

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. Katál., Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, 2007.

ERLLETI ,Cristina. Autismo em causa: historicidade diagnóstica, prática clínica e narrativas dos pais. **Psicologia USP**2018 I volume 29 I número 1 I 146-151. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420170062>.

PINHEIRO, W.L.R.; VALE, S.K.M. Impactos do diagnóstico de autismo na estrutura familiar: mapeamento das produções acadêmicas brasileiras. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 4, n. 3, p. 271-287, jul./set., 2025.



OLIVEIRA, Jéssica Jaíne Marques de. **A influência da intervenção implementada por pais sobre as habilidades sociocomunicativas de crianças com transtorno do espectro autista:** uma abordagem formativa e centrada na família. Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do título de Doutor em Educação. Santa Maria, RS 2023

PINTO RNM, TORQUATO IMB, COLLET N, REICHERT APS, SOUZA NETO VL, SARAIVA AM. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm.** 2018 set;37(3):e61572. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983 1447.2016.03.61572>.

IBEIRO, LETICIA VANDERLEI. **O diagnóstico de autismo nas famílias e a promoção da saúde: as vivências das mães.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Saúde Coletiva. Fortaleza – CE NOVEMBRO – 2019

SANTOS, R. **Uma análise relacional sistêmica do contexto de famílias com filhos diagnosticados com transtorno do espectro do autismo e sua rede social.** 2019. 173f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SPINAZOLA, Cariza de Cássia. **Perspectiva materna sobre variáveis familiares e serviços oferecidos aos filhos com síndrome de down e/ou autismo.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos para obtenção de título de Doutora em Educação Especial. São Carlos 2020.

SULZBACH, Sandra Laura Frischenbruder. **Sobrecarga materna nos cuidados de crianças com transtorno do espectro do autismo.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, como requisito parcial para obtenção do título de doutor. Porto Alegre, 2019.

WEISSHEIMER, GISELE. **Suporte informacional às famílias de crianças com autismo:** validação de conteúdo. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do grau de Doutora em Enfermagem. Curitiba 2021.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: julho de 2025.